

PESQUISA COM POVOS DE TERREIRO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

RESEARCH WITH PEOPLES OF TERREIRO OF NORTHEASTERN SEMIARID

Ioná Pereira da Silva | Centro Universitário Faveni, Brasil

Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Discente de Licenciatura em História do Centro Universitário Faveni. Membro do Grupo de Estudos Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais.

Orcid: [0000-0001-8336-7307](https://orcid.org/0000-0001-8336-7307)

E-mail: omikaia@hotmail.com

Roberto Remígio Florêncio | Instituto Federal de Educação Sertão Pernambucano (IF Sertão), Brasil

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e professor de ensino médio e técnico do IF Sertão, campus Petrolina Zona Rural. Membro do Grupo de Estudos Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais.

Orcid: [0000-0003-3590-9022](https://orcid.org/0000-0003-3590-9022)

E-mail: roberto.remigio@ifsertao-pe.edu.br

Carlos Alberto Batista Santos | Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Brasil

Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza e professor do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS) da Uneb. Líder do Grupo de Estudos Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais.

Orcid: [0000-0002-2049-5237](https://orcid.org/0000-0002-2049-5237)

E-mail: cabsantos@uneb.br

Resumo

Este artigo tem por finalidade analisar a produção científica no semiárido do Nordeste brasileiro voltada aos Povos de Terreiro, a partir de um recorte direcionado para o sertão baiano e pernambucano. Trata-se de pesquisa integrativa, com busca de estudos voltados para o tema em diversos veículos de produção literária, no intuito de colaborar para a compreensão do *status* atual dos saberes tradicionais, possibilitando pesquisas futuras sobre o tema, compreendendo os Povos de Terreiro como parte importante da população do território semiárido, advindos dos processos escravagistas no Brasil, processos esses que mantêm, nos dias atuais, a invisibilidade e exclusão histórica destes grupos humanos.

É destacado na investigação a importância da interface dos saberes de matriz africana, a partir dos Povos de Terreiro, com os estudos científicos, possibilitando instrumentos relevantes de formação, politização, reconhecimento e empoderamento.

Palavras-chave: povos tradicionais, sertão nordestino, história das religiões brasileiras.

Abstract

The purpose of this manuscript is to analyze scientific production in the semiarid region of Northeastern Brazil, aimed at the Terreiro Peoples, based on a cut directed to the backlands of Bahia and Pernambuco. It is integrative research, with the search for studies on the subject in various literary production vehicles, to contribute to the understanding of the status of traditional knowledge, enabling future research on the subject, including the Terreiro Peoples as part of the population of the semiarid territory, arising from the slavery processes in Brazil, processes that maintain, nowadays, the invisibility and historical exclusion of these human groups. The research highlights the importance of the interface of African-based knowledge, from the Terreiro Peoples, with the scientific studies, making possible relevant instruments for training, politicization, recognition, and empowerment.

Keywords: traditional peoples, Northeastern hinterland, history of Brazilian religions.

Introdução

Este texto foi elaborado a partir da técnica de Revisão Sistemática Integrativa, proposta por Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Souza, Silva e Carvalho (2010), tendo como foco as pesquisas acadêmicas realizadas com Povos de Terreiro, grupos familiares que possuem vínculo com casa de tradição de matriz africana, denominada *casa de terreiro*.



Este espaço congrega comunidades que possuem características comuns, como a manutenção das tradições de matriz africana, o respeito aos ancestrais, os valores de generosidade e solidariedade, o conceito amplo de família e uma relação próxima com o meio ambiente. Dessa forma, essas comunidades possuem uma cultura diferenciada e uma organização social própria, que constituem patrimônio cultural afro-brasileiro.

Os Povos de Terreiro compõem um dos segmentos dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil definidos como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua (re)produção cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007). São povos que têm uma forma de vida e de relação com o meio ambiente diferenciada e que, ao longo dos anos, têm sido vítimas de violações e violências das mais variadas, que têm sua base nas heranças do processo de colonização vivido no país (SILVA; PEREIRA, 2019).

O semiárido brasileiro se constitui num grande espaço geográfico situado na região Nordeste do país, com características químicas, físicas e edáficas diversificadas, apresentando variedade de territórios, onde reside uma diversidade de populações culturalmente distintas (MORGADO, 2011).

Propomos aqui um recorte, onde o olhar se volta para o semiárido baiano, maior porção territorial da área geográfica compreendida como semiárido brasileiro, compreendendo 278 municípios, e à região do sertão pernambucano, com 123 municípios (BRASIL, 2018). A extensão do semiárido da Bahia ou sertão baiano equivale a 66,7% do território do estado da Bahia e o sertão pernambucano corresponde a aproximadamente 66,5% da extensão do estado de Pernambuco. Regiões historicamente estigmatizadas como espaços de seca, pobreza, fome e miséria (LOBÃO, 2004).

Os estados da Bahia e de Pernambuco são os que possuem a maior quantidade de população negra no país (LIRA, 2010). Foram regiões que receberam grande quantidade

de povos africanos escravizados durante o período colonial, que contribuíram significativamente com a formação física e espiritual dos sertões, constituindo a partir de então seus espaços sagrados, locais de suas práticas e rituais. Portanto, são estados que possuem grandes percentuais de adeptos das religiões de matriz africana.

As populações de terreiro que aí residem são cheias de sincretismo na sua essência, fruto das influências promovidas pela convivência e troca de saberes entre as sociedades indígenas, europeias e negras (AGUIAR, 2012).

Este artigo tem como objetivo principal analisar a produção científica no semiárido do Nordeste brasileiro voltada aos Povos de Terreiro. Para tanto, utiliza dados quantitativos das pesquisas com Povos de Terreiro nos estados da Bahia e Pernambuco destacando as temáticas registradas neste estudo, com recorte temporal de 2009 a 2019.

Metodologia

A revisão da literatura, também chamada “revisão bibliográfica”, assim como o “estado da arte” ou o “estado do conhecimento”, visa demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto, proporcionando uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, que devem conduzir a investigações futuras e desenvolvimento de novos estudos, dessa forma, os estudos de revisão comprovam a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador (SANTOS, 2012).

Ventura e Fialho (2015) definem a revisão de literatura sistemática como sendo um método para organizar os achados de várias pesquisas científicas, pois possui método próprio para sondar e identificar relevantes textos investigativos e práticos, dando maior amplitude e mais qualidade técnico-científica ao estudo em desenvolvimento.

A escolha por uma revisão de literatura de cunho integrativo, ocorreu pelo fato dela proporcionar, através de buscas nas bases de dados, uma maior integração entre os

estudos atuais, possibilitando assim a compreensão do tema proposto a partir de pesquisas anteriores, primando-se por artigos que demonstrem padrões de rigor metodológico e nitidez na apresentação dos resultados (MATTOS, 2015).

Foram selecionados textos que citam em seu corpo *Populações de Terreiro, Bahia e Pernambuco*. As bases de dados utilizadas foram *Google Scholar, Science Direct, Scielo e Portal Periódicos Capes*, com recorte temporal do ano de 2009 a 2019. Para a busca, foram utilizados os indexadores: *Candomblé in the sertão of Brazil and Povos de Terreiro in the Sertão; Candomblés in the Brazilian Semi-Arid and Povos de Terreiro in the Brazilian Semi-Arid; Religion of African Matrix in Brazil and Religion of African Matrix in the Brazilian Semi-Arid; African Matrix Religion in the Sertão and Afro Brazilian Religion in the Sertão; Religion of African Matrix in the Semi-Arid Baiano and Pernambuco and Afro-Brazilian Religion in the Semi-Arid Baiano and Pernambuco*.

Foram encontrados 45 artigos que tratavam dos Povos de Terreiros com a intersecção entre os estados da Bahia e de Pernambuco e suas manifestações no sertão ou semiárido. Foram analisados somente os estudos que guardam relação com o tema desta pesquisa, sendo estes selecionados a partir da leitura dos seus resumos. Além de artigos, livros impressos ou digitais, dissertações de mestrado e teses de doutorado publicados em formato digital foram citados para construção de um arcabouço teórico consistente do tema desenvolvido neste trabalho.

Importância da pesquisa científica para os Povos de Terreiro

A partir da década de 1990, observamos um crescimento significativo de estudos científicos com foco na temática negra no país (PRANDI, 1990; LÜHNING, 1990; CAMARGO, 1990; HOEFLE, 1996; BENISTE, 1997; IOKOI, 1997), gerando uma produção significativa (Tabela 1), contribuindo dessa forma para o aumento da visibilidade e valorização dos Povos de Terreiro.



Tabela 1 - Demonstrativo de temáticas identificadas.

Temáticas	nº de pesquisas
Adolescentes no Candomblé	01
Crianças no Candomblé	04
Crianças de terreiro e intolerância religiosa	01
Doenças e rituais de cura	01
Direitos	01
Educação intercultural/Lei 10.639/03	01
Entidades africanas	03
Espaços de educação e racismo religioso	01
Hibridismo cultural e territorialidade	01
Interface religiosa	01
Intolerância religiosa	03
Lideranças religiosas	01
Orixás	01
Presenças e invisibilidades	01
Povos de Terreiro como fonte de conhecimento	01
Povos de Terreiro do sertão/cartografia	05
Patrimônio material e imaterial	01
Processos educativos	01
Processos de opressão e violência policial	05
Relação dos seres humanos com o sobrenatural	01
Relação com a natureza	03
Religiosidade de base africana suas influências e consequências	03
Resistência às consequências do processo de urbanização	01
Rituais de cura e processos de repressão	01
Saberes tradicionais	02
Transmissão oral	03

Fonte: Os autores, 2021.

A história do Brasil e a formação da sociedade brasileira colocam em evidência alguns fragmentos da cultura negra, como os ritmos, as danças e a culinária. No entanto, cabe-nos ressaltar que a existência e a importância dos povos negros na sociedade brasileira, a despeito de serem negados por muito tempo e das inúmeras tentativas de silenciamento e exclusão, são fundamentais para compreender a sociedade moderna (SILVA, 2017).



Dessa forma, é importante pensar acadêmico-cientificamente esses temas, pois a reflexão faz com que se encontrem saídas diferentes para velhos problemas. Cada artigo, cada ensaio, cada tese acrescenta mais uma discussão que enriquece o debate a respeito de temas tão complexos, mas negligenciados por tanto tempo (CARMO, 2017).

A pesquisa científica oferece relevante auxílio na formulação de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento das sociedades (GONZAGA, 2011). Porém, no Brasil, mesmo com o grande número de pesquisadores presentes nos nossos centros de excelência acadêmica, a importância deste instrumento ainda não é compreendida por todos os indivíduos do país (ABREU; ALMEIDA, 2008).

Apesar das dificuldades e precariedades, no que diz respeito aos investimentos em produção científica no Brasil, muitos são os debates contemporâneos sobre o alcance dessas pesquisas para o bem-estar da sociedade, pois o aumento da produção deve implicar em envolvimento da população nos processos. A ciência é algo desafiador, mas, muitas vezes, acaba atingindo apenas os indivíduos que estão diretamente envolvidos e, por consequência, só esses conseguem percebê-la como agente transformador da sociedade (TRENTIN, 2018).

Os estudiosos acabam por ter um acesso exclusivo a conhecimentos únicos, que, em muitos casos, ainda são restritos aos Povos de Terreiro, no processo de acolhida que se dá nos espaços sagrados e em seus rituais. Pesquisadores tornam-se privilegiados pela tomada de consciência das dificuldades que esses povos enfrentam no dia a dia para a manutenção de suas tradições, que, por desconhecimento, promovem opiniões externas que levam a todas as formas de rejeição percebidas na sociedade brasileira contemporânea (SANTOS; BOMFIM, 2017).

Para além desta constatação, a atuação nesse campo do conhecimento impacta significativamente na estima e na imagem social da população negra, à medida que possibilita a seus membros identificarem-se e serem identificados como pessoas criativas, capazes de produzir conhecimentos considerados relevantes (CUNHA, 2011).



A pesquisa científica é de fundamental importância nesse processo, pois é uma ponte para novos conhecimentos e construção de uma visão crítica na sociedade, o que promove benefícios para todos os envolvidos, a partir dos seus processos. A pesquisa é essencial na constituição dos sujeitos, pois dá visibilidade aos espaços e povos investigados, precisando ser, portanto, valorizada e incentivada pelas instâncias dos poderes públicos e da sociedade de modo geral (MACHADO *et al.*, 2017). Enfim, a pesquisa revela um pouco da história e dos espaços dos sujeitos que constroem uma determinada nação, dando assim uma contribuição significativa ao país. O Brasil, por ser um país muito diverso, não possui uma única história. Necessário se faz que seja dada visibilidade aos vários “Brasis” que nele existem (FERRAZ, 2004).

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da Universidade do Estado da Bahia- Campus III, pode ser citado como um dos exemplos de referência no país em pesquisas voltadas para os Povos e Comunidades Tradicionais no sertão e entre os vários segmentos que compõem essa camada da população brasileira estão os Povos de Terreiro.

Os estudos com essas populações têm dado ênfase aos conhecimentos milenares que esses povos agregam e têm servido também como porta-voz de suas necessidades para a proposição de políticas públicas (SILVA; BOMFIM, 2019). Segundo Kleba e Wendausen:

O empoderamento é um termo multifacetado que se apresenta como um processo dinâmico, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e condutais. Nesse debate, o processo de empoderamento é apresentado a partir de dimensões da vida social em três níveis: psicológica ou individual; grupal ou organizacional; e estrutural ou política. O empoderamento pessoal possibilita a emancipação dos indivíduos, com aumento da autonomia e da liberdade. O nível grupal desencadeia respeito recíproco e apoio mútuo entre os membros do grupo, promovendo o sentimento de pertencimento, práticas solidárias e de reciprocidade. O empoderamento estrutural favorece e viabiliza o engajamento, a corresponsabilização e a participação social na perspectiva da cidadania. Compreende-se, no entanto, que a separação em níveis se constitui em recurso didático e avaliativo, cujos componentes acontecem de modo interdependente, o que dificulta a separação entre processos e resultados. Os espaços de participação política constituem estruturas mediadoras de processos de empoderamento, facilitando a superação de conflitos e a re-significação das relações sociais, possibilitando a revisão de papéis e de sentidos na produção da vida cotidiana (2009, p. 733).

Os Povos de Terreiro são, essencialmente, a diferença em sua forma de viver e se relacionar com todos os seres que habitam o universo e que estão para além da compreensão humana. Cada povo é um novo mundo dentro do país, seus saberes, fazeres e falares são de extrema relevância para a construção social, pois influenciaram e continuam influenciando a cultura do povo brasileiro. Desta forma, a interface com a pesquisa científica tem muito a contribuir com suas lutas e conquistas históricas, possibilitando instrumentos relevantes de formação, politização, reconhecimento e empoderamento.

O saber científico sobre os Povos de Terreiro do semiárido baiano e pernambucano

As pesquisas sobre os Povos de Terreiro no semiárido baiano e pernambucano ainda são escassas (Tabela 2), apesar da presença significativa desses povos ocupando territórios sagrados em toda essa região. Como citado anteriormente, apesar do grande percentual de populações de origem afro-brasileiras, foi percebido que são poucos os pesquisadores que se debruçam sobre as temáticas pertinentes a esses grupos humanos.

Tabela 2: Quantitativo de pesquisas com Povos de Terreiro nos estados de Bahia e Pernambuco identificadas

Estado	nº de pesquisas
Bahia	35
Pernambuco	03
Bahia e Pernambuco	07
Total	45

Fonte: Os autores, 2021.

O primeiro trabalho registrado nas bases de dados pesquisadas data do ano de 1996 e vai tratar da relação dos seres humanos com o sobrenatural, abordando várias visões religiosas do sertão, com um recorte nos municípios de Belém do São Francisco e

Parnamirim, ambos situados no estado de Pernambuco, e no município baiano de Chorrochó. Os autores apresentam um comparativo nas formas de visão e relação que os indivíduos têm com esse assunto e concluem que a influência dos cultos de matriz africana no catolicismo do sertão está bastante presente no que diz respeito às relações com a ancestralidade (HOEFLE, 1996).

No final da primeira década do início do século XXI, surgem estudos com o foco nos Povos de Terreiro do sertão de forma mais efetiva. A publicação da obra intitulada *Candomblé e Umbanda no Sertão – Cartografia Social dos terreiros de Paulo Afonso*, coordenada por Santos e Fernandes (2009). A publicação é parte do Projeto *Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil*, criado em 2008 e que, inicialmente, teve seu foco nos Povos e Comunidades Tradicionais do estado do Amazonas, sendo ampliado no ano seguinte para a área da bacia do rio São Francisco, visando mapear os povos tradicionais do sertão nordestino.

Um marco nesse período foi a publicação do artigo *O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares* (SILVA, 2009), que discute a religiosidade de base africana do município de Feira de Santana, na Bahia, e suas influências e consequências entre os anos de 1930 e 1995.

O ano de 2010 é um ano atípico, quando se registra um *pool* de publicações sobre essa temática, iniciando com a Cartografia Social intitulada *Candomblé e Umbanda no Sertão – Cartografia Social dos terreiros de Jaguarari*, organizada por Almeida e Santos (2010), que faz um mergulho no universo dos Povos de Terreiro, dando visibilidade às vivências em suas localidades, respeitando as individualidades desses povos no semiárido.

O artigo *O segredo das folhas e os rituais de cura na tradição afro-brasileira* (BOTELHO, 2010b) destaca as formas sagradas de lidar com a natureza e o uso dos recursos naturais, possibilitando a construção de estratégias de promoção à saúde da população de modo geral.

O texto *Aloísio Resende, poeta dos candomblés: diáspora negra, identidade e conflito no interior da Bahia* (OLIVEIRA, 2010b) demonstra as lutas do poeta Aloísio Rezende em defesa dos ritos de matriz africana no município de Feira de Santana - BA e a persistência dos adeptos desses rituais contra as tentativas de repressão às suas formas de culto. Nesse artigo, um novo olhar é lançado sobre a perseguição sofrida pelo Candomblé na década de 1930. Oliveira (2010a) descreve, em breve estudo, os processos de opressão vividos pelos Candomblés em Feira de Santana - BA e as formas de resistências dos negros para manter seus cultos e fundamentos.

Ainda em 2010, a produção intitulada *Candomblé e práticas de cura em Vitória da Conquista – BA* (BOTELHO, 2010a), traz com destaque as contribuições das religiões de matriz africana para a formação da cultura brasileira, a partir das experiências vivenciadas no Terreiro *Ilê Axé Ogum Megê*, fundado em julho de 1979 por José Carlos Mendes Correia, “Pai Cely”, buscando perceber como a fé e a cura estão ligadas a partir da utilização de plantas e dos signos sertanejos, que foram sendo integrados aos fundamentos dos cultos africanos. O estudo está localizado no município baiano de Vitória da Conquista.

Outros estudos mais específicos são apresentados ainda naquele ano: Cerqueira (2011) discute as chamadas “bolsas de mandinga”, amuleto religioso usado pelos escravos no tempo da colonização no sertão da Bahia. O estudo descreve as formas como estes talismãs eram usados e a permanência dos templos de matriz africana nessa região, destacando também como se deu a reelaboração da fé cristã pelo negro africano no Novo Mundo. Santos (2011) apresenta um registro biográfico da vida da Maria Bacelar da Silva, liderança da religião de matriz africana de Irará, estado da Bahia, e as implicações de sua influência na vida desse povo.

Na obra: *É proibido bater tambor: candomblé em Feira de Santana* (SILVA, 2012), apresenta um recorte histórico sobre o negro candomblecista da Bahia, com foco no período 1889-1940, mostrando seu espaço social, a imagem desse negro na sociedade brasileira da época e a criminalização dos Candomblés. O estudo teve como fonte de

pesquisa a análise dos processos arquivados no Centro de Documentação (Cedoc) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Nesse mesmo ano, duas pesquisas vão dar destaque aos Povos de Terreiro como fonte de conhecimento: Aguiar (2012), na obra intitulada *Os candomblés do sertão: a diversidade religiosa afro-indígena-brasileira*, em que o pesquisador procura demonstrar, a partir da análise dos Povos de Terreiro no município de Vitória da Conquista, como se deu a composição da variedade de crenças com base africana e indígena na região sudoeste da Bahia; e o estudo realizado por Oliveira (2012) e intitulado *Na busca da curandeira: relações de poder e repressão ao Candomblé no interior baiano*, onde o autor discute as relações de poder e coibição dos cultos de Matriz Africana no município de Feira de Santana.

Cultura e oralidade nas memórias subterrâneas da Umbanda poçoense ao culto de Exu Pomba-Gira (MEIRA; OLIVEIRA, 2013), visa tratar do nascimento da Umbanda no município de Poções - BA, partindo das memórias dos moradores mais antigos, dialogando sobre as formas de manifestação das divindades Exu e Pomba-Gira e as contradições e fantasias da população a respeito dessas divindades. Meira (2013) realiza pesquisa sobre o uso das plantas nos espaços de Umbanda, partindo do estudo da origem desta religião na localidade Fazenda Buraco do Boi em Poções, Bahia, e a sua interação com o meio ambiente a partir da utilização dos vegetais nos seus rituais.

Em 2014, três estudos se destacam: Nascimento (2014) discute as doenças e rituais de cura no sertão baiano a partir da análise de documentos arquivados nos cartórios de Maracás; Silva (2014), no texto *Intolerância e demonização das práticas religiosas afro-brasileiras na cidade de Petrolina/PE nos anos 40 e 70*, debate a interação entre religiosos da Assembleia de Deus e praticantes de Candomblé buscando entender as consequências dessas relações; e Marques e colaboradores (2015) trazem um olhar sobre o universo das crianças dentro dos terreiros e seus variados processos de aprendizagens a partir dos fundamentos ancestrais e das representações dos pais biológicos, Yalorixás, Babalorixás, educadores e das próprias crianças do Candomblé.

A pesquisa conduzida por Marques *et al.* (2015) destaca-se, pois dá origem à *Cartografia Social dos Terreiros de Petrolina-PE e Juazeiro-BA*, que teve como proposta a valorização dos fundamentos e tradições desses povos, através das percepções dos sacerdotes, sacerdotisas e lideranças de matriz africana dos municípios estudados.

Meira, Amorim e Silva Júnior (2015) discutem a formação educacional que acontece longe do ambiente escolar formal, mas que marca de forma significativa as vivências dos indivíduos, tomando como base a importantíssima relação dos cultos de religião de matriz africana na proteção/preservação do meio ambiente.

Silva *et al.* (2015) lançam um novo olhar sobre os processos educativos a partir da organização e celebração da festa para o Orixá Oxóssi no Terreiro de Candomblé do Pai Jorge em Petrolina – PE, trazendo a compreensão de como acontecem as trocas dentro desses espaços, através das gerações que ali estão, refletindo sobre decolonialidade, pluriversalidade, complexidade e sobre o conceito de bem viver.

Meira e Amorim (2015), no texto *Cidade, cultura, memória e a segregação das comunidades de terreiro de religiões afro-brasileiras na cidade de Poções - BA*, descrevem as experiências coletadas ao longo de dez anos de pesquisa sobre como se dá a continuidade dos Candomblés, diante do crescimento urbano e das dificuldades impostas à vida dos Povos de Terreiro nos arredores das cidades.

Incentivado pela publicação da matéria intitulada *Macumba*, em agosto de 2014, no editorial do Jornal Diário da Região, de Juazeiro/BA, Silva *et al.* (2016) publicam um artigo em que analisam esse editorial, construindo sólida discussão sobre a intolerância religiosa que é voltada para o Candomblé. No mesmo ano, Aguiar, Siqueira e Nascimento (2016) vão trazer as consequências da interferência das tradições Bantu (Angola) nos diversos cultos de base africana, a partir do exame da obra *Vozes na Senzala (Kahitu)*, do pesquisador Uanhenga Xitu publicado em 1984.

Cirne (2020) discute o racismo religioso e as formas de resistência desses povos, apresentando a realidade das crianças de terreiro e a convivência com o *bullying* na escola.

Oliveira e Mansur (2016) lançam um olhar sobre os rituais de cura empregados pelos negros e os processos de repressão promovidos pela imprensa, pela polícia e pela justiça, com a alegação de crime contra a saúde pública.

Senna e Aguiar (2016), no texto *Remanso: uma comunidade mágico-religiosa. O fantástico apoiado em uma mundividência afrodescendente – aspectos das ambivalências sociais, geográficas e históricas*, narram a história do Jarê e suas conexões rizomáticas com as religiões de matrizes africana e indígena, analisando também a sua influência nos garimpos na região de Lençóis, na Bahia.

Lima (2016) vai tratar da Umbanda e suas práticas no município de Retirolândia na Bahia, listando as denominações religiosas existentes no Território de Identidade do Sisal na Bahia e mostrar por meio dele a predominância dos espaços de Umbanda na região.

Numa abordagem da educação intercultural, Santos Júnior (2016) discute a Lei n. 10.639/03 e sua aplicabilidade nas escolas, tomando como lócus o Centro Territorial de Educação Profissionalizante Sertão do São Francisco (Cetep), em Juazeiro - BA, ressaltando as ações de professores negros dessa escola e um estudo de caso a partir da experiência de um estudante iniciado no Candomblé, com foco nas suas vivências e os desafios da afirmação da fé no ambiente escolar.

Alves e Santos (2016) e Alves e Silva (2016) discutem a transmissão oral, uma das bases dos fundamentos dos Povos de Terreiro como dinâmica da memória e construção de identidades, sendo um importante instrumento de perpetuação das memórias desses povos no país.

Araújo e Acioly (2016) trazem uma investigação sobre os atos de racismo religioso contra os adeptos de religiões de matriz africana nos ambientes de educação formal, fazendo

uma análise do papel da escola diante das questões de racismo, a partir de uma retrospectiva histórica e de como as religiões afro-brasileiras são tratadas no dia a dia do país, desde a colonização pelos invasores europeus.

Marques, Alves e Marques (2017) apresentam uma importante contribuição para a compreensão do elemento tempo entre os Povos de Terreiro e sua personificação nas diferentes nações do Candomblé, partindo do mapeamento de terreiros, realizado no sertão nordestino.

Santos e Bomfim (2017) analisam como se dá os processos educativos das crianças nos espaços de terreiro, a partir da iniciação delas e como este processo contribui para a manutenção das tradições e dos espaços de matriz africana.

No estudo *A tradição oral na construção da identidade afro-brasileira nos Terreiros Bandalecongo e Unzó Congo Mutalenguzo, em Juazeiro-BA* (ALVES, 2017), são apresentados dados da dimensão oral no Candomblé e Umbanda, a partir da utilização do yorubá e de línguas do tronco banto, como instrumento de empoderamento identitário.

Abordando as interseções entre religiões, Aguiar e Machado (2017) mostram a relação do Povo Cigano com a Pomba-Gira e seu simbolismo nas religiões de matriz africana. Silva (2017) faz uma análise dos espaços ocupados pelos Povos de Terreiro e a sua invisibilidade, mesmo tendo importante papel na formação da sociedade local. Florêncio e Santos (2017) realizam um estudo sobre hibridismo cultural e territorialidade na região do submédio São Francisco e, a partir de revisão bibliográfica, tratam das manifestações populares, das Festas de Santo e do Toré, mostrando suas relações com identidade e territorialidade.

Marques (2018) discute o racismo religioso no Brasil, com um enfoque especial sobre o apedrejamento ocorrido no ano de 2015 do Terreiro de Mãe Adelaide, situado no bairro do Quidé em Juazeiro - BA, ressaltando as consequências desse fato e a força do poder feminino dentro desses espaços.

Marques *et al.* (2018), na *Cartografia Social dos Terreiros de Senhor do Bonfim, Bahia*, ao mesmo tempo que mostram a importante contribuição dessas populações no município, abordam as constantes ações de preconceito e intolerância religiosa sofridas por elas naquela região.

Silva (2018), no livro *Pembele, Nkise!!! - Coletânea de poesias de matriz africana*, traz poesias pautadas nas vivências da religiosidade dos Povos de Terreiro em Juazeiro - BA, que, a partir do lúdico, procuram dar visibilidade e promover o fortalecimento desses povos.

Marques (2019), no livro *Folha Pequena*, traz um relato de sua experiência pessoal como pesquisador, a partir do estudo do universo da infância nos terreiros, revelando um olhar sobre o dia a dia, as trocas, os sentimentos, ensinamentos e processos de aprendizagens.

O livro *Nascer do rio: o direito à liberdade religiosa da criança e do adolescente no Terreiro de Candomblé da Ìyálórìsà Idjemim*, escrito por Odônìlé em 2019, apresenta a experiência do Direito e da Humanidade a partir das vivências dentro dos processos de um terreiro no município de Paulo Afonso - BA.

Òsányìn: os segredos e mistérios das folhas sagradas, de Tomáz (2019), traz o Òrisà Òsányìn fazendo um mergulho em suas histórias e mistérios. Trata-se do primeiro volume de uma coleção livros que integram a Série Òrisà, disponível pelo *Projeto da Nova Cartografia Social da Bacia do Rio São Francisco*.

Memórias do povo de terreiro: histórias da religiosidade de matriz africana no município de Juazeiro/BA, de Silva (2021), faz um passeio pela história das raízes da matriz africana a partir de relatos em 12 terreiros do município de Juazeiro - BA.

Povos de Terreiro no semiárido baiano e pernambucano

O semiárido brasileiro é composto por 1.262 municípios (BRASIL, 2018), sendo 417 no estado da Bahia, dos quais 66,7% estão na região semiárida e pertencem a 22 dos 27 Territórios de Identidade¹ (NASCIMENTO, 2010). O Estado de Pernambuco possui 185 municípios, destes 123 estão no sertão, compreendendo assim aproximadamente 66,5% de seu território (BRASIL, 2018).

Essa região é caracterizada por uma precipitação pluviométrica irregular, com alto índice de aridez² e risco de seca³. Apesar das condições morfoclimáticas adversas do ambiente semiárido (ALVES *et al.*, 2009; SANTOS, 2016), que impõe diversos limites à permanência das populações humanas nessa região, os povos desenvolveram/desenvolvem ali uma grande diversidade de culturas e religiosidades que caminham juntas às características ambientais semiáridas. Assim, coexistem na região uma diversidade de ambientes, territórios, povos e comunidades tradicionais (ALDRIN; MARIN, 2013).

As negras e os negros advindos do continente africano, a partir do processo de escravidão oficial no Brasil (do século XVI ao XIX), foram distribuídos de forma não planejada por todo o país. Cidades do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul se constituíram em espaço de desembarque negreiro (MATOS *et al.*, 2013). Os africanos que aqui desembarcaram eram oriundos de várias partes do

¹ Os Territórios de Identidade (TI) são as unidades de planejamento de políticas públicas do estado da Bahia, desde o ano de 2007 (FLORES, 2014, p. 22). Para a formulação e implementação das ações que integram o Plano de Governo, adotou-se *a priori* o conceito de Território de Identidade utilizado pela Coordenação dos Territórios e Movimento da Agricultura Familiares, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) – extinto em 2016 -, onde o sentimento de pertença da população está associado a características socioeconômicas, políticas, culturais e geoambientais de cada espaço (BAHIA, 2016).

² Índice indicativo da intensidade da aridez de uma região, proposto pela UNESCO (1979). Consiste na razão entre a Precipitação Pluviométrica e a Evapotranspiração Potencial, de acordo com os critérios estabelecidos por Thornthwaite (1941) e ajustado por Penman (1953).

³ Vulnerabilidade do semiárido quanto ao prolongamento da estação seca para longos períodos que podem durar anos (ALDRIN; MARIN, 2013, p. 16).

continente africano, dentre elas Angola, Congo, Guiné, Nigéria, Sudão e Moçambique, com eles chegou também uma grande diversidade cultural.

Embora geralmente confundidos sob a designação genérica de negros, bantos e sudaneses, ao serem transportados para a Bahia, eram representantes de culturas peculiares a cada um dos dois grupos [...] Na Bahia, os dois grupos, numericamente equivalentes, mas de cultura diversa, atuaram de acordo com os imperativos da civilização que representavam. Um lutou pelo isolamento, receoso de se degradar pelo contato, outro, sem temer a aproximação, facilmente se integrou na sociedade nova [...] Mas, enquanto os super equatoriais convulsionavam a Província, expandindo o seu temperamento belicoso, os bântus, sempre dispostos a uma posição de transigência diante do conflito cultural, alheios às rebeliões, infiltravam-se pela sociedade nova, impregnando-a pacificamente com as marcas da sua cultura. Distanciados das atitudes ruidosas das revoluções, que tanto impressionaram, os bântus integravam-se silenciosa e eficientemente na sociedade. Cada grupo negro, de acordo com as tendências e as determinantes da sua cultura, atuaria por um modo particular. Teria o seu raio próprio de ação, através do qual se estamparia no inconsciente coletivo (VIANNA FILHO, 1946, p.133).

Nos estados da Bahia e de Pernambuco, os grupos humanos vindos da África deixaram/constroem marcas indeléveis na cultura e, no sertão, especificamente, essa construção encontra-se em constante transformação associada ao ambiente hostil. Segundo Vianna Filho (1946), desde o primeiro momento, houve uma grande dificuldade de adaptação proporcionada pela austeridade da região, e os escravizados passaram a exercer atividades como as de serviçal, criado, tropeiro ou carregador.

Após a adaptação a este novo modo de vida, contribuíram de forma significativa com a sociedade da época, exercendo atividades laborais de fabricação, cultivo, colheita, entre outras que proporcionassem sua própria manutenção e do seu proprietário (TAVARES, 2014), tornando-se dessa forma, mão de obra de fundamental importância para a subsistência da sociedade colonial.

No período escravocrata, os sertões eram espaços de abundantes recursos naturais, recursos esses necessários à subsistência das sociedades locais, à organização religiosa e aos rituais sagrados do povo negro. Também foi um lugar acessível aos negros para a

formação dos quilombos⁴, por ser esta uma região de difícil locomoção, apresentando áreas de difícil acesso (TAVARES, 2014). Por essa dinâmica, os negros conseguiram resistir por mais tempo, enquanto povo e sociedade, mantendo suas heranças culturais, apesar da opressão do colonizador (LIMA, 2011).

A costa brasileira foi o primeiro lugar de chegada do povo africano. Depois foram diversos processos de interiorização dessas pessoas no Brasil. Deveras como escravos, mas entrar dentro do coração do Brasil, nos Sertões, foram passos pela liberdade. As novas moradas feitas pelos negros que fugiram da escravidão era um lugar da esperança, da renovação dos sonhos. A maioria dos quilombos, por exemplo, são encontros por um sentido profundo de experimentar, novamente e em novas terras, a liberdade. Há diferentes diásporas dentro da diáspora africana. A do Sertão do Brasil é uma delas (MARQUES, 2015, p. 18).

Uma das manifestações da herança cultural negra no Brasil são os Povos de Terreiro, sendo considerados como o memorial da África no país e se constituindo num elo extraordinário entre os dois continentes (MARQUES, 2015).

Os territórios rurais e os espaços de periferia são locais relevantes, onde se pode perceber a participação negra no país, pois nestas áreas, são comuns as expressões culturais desses povos. Mesmo com as condições impostas pela religiosidade de base católico-cristã, registra-se as influências africanas nas rezas, nos rituais de cura e benzedura, no uso das plantas medicinais, nas práticas xamânicas, nos pedidos e orações a entidades como “preto velho” ou “caboclo das matas”, ou ainda nas falas do tipo “fulano de tal parece ter o corpo fechado” (SILVA, 2017).

No semiárido de Pernambuco e Bahia, esses povos têm características próprias que derivam de várias matrizes africanas e de outras misturas ocorridas a partir do sincretismo com brancos e indígenas, ao longo do processo de colonização do país. Destacamos os povos indígenas que deram importantes contribuições na formação da cultura contemporânea, traduzindo-se em costumes e religiosidades que se destacam entre

⁴ Os quilombos representam uma das maiores expressões de luta organizada no Brasil, em resistência ao sistema colonial escravista, atuando sobre questões estruturais, em diferentes momentos histórico-culturais do país, sob a inspiração, liderança e orientação político-ideológica de africanos escravizados e de seus descendentes nascidos no Brasil (SIQUEIRA; CARDOSO, 1995, p. 23).

outras formas de ser e viver do povo dessa região (AGUIAR, 2012). Dessa forma, o negro teve importante papel na formação da sociedade brasileira e os territórios que foram ocupados por eles da mesma forma (NASCIMENTO, 1978).

Considerações finais

No semiárido baiano e pernambucano ainda temos uma pequena amostra de pesquisas científicas publicadas sobre os Povos de Terreiro, apesar de ser um tema que na contemporaneidade brasileira tem ganhado o interesse cada vez maior da sociedade, do poder público e das instituições acadêmicas. Podemos perceber, a partir deste trabalho, que alguns passos já foram dados na direção de pesquisas relacionadas com as tradições, fundamentos e lutas desses povos, porém ainda há muito o que se discutir.

Desde o período da colonização do Brasil, esses povos estiveram à margem da sociedade e ainda hoje permanecem na invisibilidade e exclusão. Desta forma, a pesquisa acadêmica pode ser reconhecida como um importante instrumento catalizador para consulta e difusão de conhecimentos, proporcionando a visibilidade e o fortalecimento dos saberes dos Povos de Terreiro. Esse expediente é primordial para auxiliar de maneira significativa na proposição de políticas públicas estruturantes que possibilitem efetivas mudanças na vida desses povos.

Agradecimentos

À Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), pela outorga da bolsa de mestrado a Ioná Pereira da Silva.



Referências

- ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Faced**, n.14, p.73-85, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3217>. Acesso em: 02 dez. 2019.
- AGUIAR, Itamar Pereira de; MACHADO, Ivana Karoline Novaes. A Pomba-Gira Cigana no Candomblé do sertão: subversões e peculiaridades em Maracás, Bahia. **Odeere** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, ano 2, v. 3, n. 3, p. 132-152, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/1576/1359>. Acesso em 14 nov. 2019.
- AGUIAR, Itamar Pereira de; SIQUEIRA, Nathalia Rocha; NASCIMENTO, Washington Santos. Vozes da sanzala: simbologias kimbundu e trânsitos religiosos em Angola e no Brasil. **Transversos** - Revista de História. Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/22081/0>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- AGUIAR, Itamar Pereira de. Os candomblés do sertão: a diversidade religiosa afro-indígena-brasileira. **Educação, Gestão e Sociedade** - Revista da Faculdade, ano 2, n. 5, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/os-candombles-do-sertao-a-diversidade-religiosa-afro-indigena-brasileira>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ALDRIN, Martin Perez; MARIN, Ana Paula Silva dos Santos (Coord.). **O semiárido brasileiro**: riqueza, diversidade e saberes. Coleção Conhecendo o Semiárido,

2013. Disponível em: <https://portal.insa.gov.br/acervo-cartilhas/699-o-semiarido-brasileiro-riquezas-diversidades-e-saberes>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner de Berno; SANTOS, Juracy Marques dos (Org.). **Candomblé e Umbanda no Sertão** – Cartografia Social dos terreiros de Jaguarari. Manaus: UEA, 2010. Disponível em: http://www.sabeh.org.br/?mbdb_book=candomble-e-umbanda-no-sertao-cartografia-social-dos-terreiros-de-jaguarari. Acesso em 12 out. 2019.
- ALVES, Maria Rosa Almeida; SANTOS, Juracy Marques dos. A transmissão oral como dinâmica da memória e construção de identidades afro-brasileiras. *In*: III **Congresso Nacional de Educação** - Cenários contemporâneos: a educação e suas multiplicidades, Natal – RN, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iii-conedu>. Acesso em: 15 out. 2019.
- ALVES, Maria Rosa Almeida; SILVA, Kleyton Gualter Oliveira. A transmissão oral nos terreiros de Candomblé: memória e história do povo descendente de africanos em Juazeiro - BA e africanidade e identidade yorubá nos terreiros do sertão: a força da tradição oral. *In*: I **Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**, Campina Grande – PB, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-i-conimas-e-iii-conidis>. Acesso em: 29 out. 2019.
- ALVES, Maria Rosa Almeida. **A tradição oral na construção da identidade afro-brasileira nos Terreiros Bandalecongo e Unzó Congo Mutalenguzo em Juazeiro - BA.** Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos), Juazeiro - BA: Universidade do Estado da Bahia, 2017.
- ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega *et al.* Hunting strategies used in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 5, n. 12, p. 1-50, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19386121/>. Acesso

em: 21 set. 2019.

ARAÚJO, Danilo Borges e Silva de; SILVA, Irenilda Maria da; BORGES, João José de Santana; MARQUES, Juracy. Candomblé e Umbanda: a resistência dos Terreiros no Médio São Francisco. *In*: NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; ANDRADE, Maria José Gomes de; ANDRADE, Wbaneide Martins de; SANTOS, Carlos Alberto Batista. **Os saberes populares no viés da Ecologia Humana**. Paulo Afonso – BA: SABEH, 2016, p. 54-69. Disponível em: http://www.sabeh.org.br/?mbdb_book=os-saberes-populares-no-vies-da-ecologia-humana#:~:text=Ainda%20na%20literatura%2C%20encontramos%20que,adaptativas%20na%20biota%20da%20regi%C3%A3o. Acesso em: 14 set. 2019.

ARAÚJO, Victor Antônio Bispo de; ACIOLY, Augusto Cesar. Intolerância contra afro-religiosos: conhecendo o candomblé dentro da sala de aula. *In*: **XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB**, Guarabira – PB, v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviiieh/xviiieh/paper/view/3362>. Acesso em: 10 set. 2019.

BAHIA, Secretaria de Planejamento (SEPLAN). **Plano Plurianual Participativo 2008-2011 (PPA)**. Salvador, 2007.

BAHIA, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. **Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Salvador, 2016.

BENISTE, José. **Orun Aiye: o encontro de dois mundos**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1997.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago., 2011. Disponível

em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>.

Acesso em: 14 ago. 2019.

BOTELHO, Pedro Freire. Candomblé e práticas de cura em Vitória da Conquista–BA. *In: Anais V Encontro Estadual de História, ANPHU-BA*. Salvador, 2010a. Disponível em: http://vencontro.anpuhba.org/anaisvencontro/P/Pedro_Freire_Botelho.pdf. Acesso em: 07 jun. 2019.

BOTELHO, Pedro Freire. O segredo das folhas e os rituais de cura na tradição afro-brasileira. *In: VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador: Facom, UFBA, 2010b. Disponível em: <https://docplayer.com.br/31589157-O-segredo-das-folhas-e-os-rituais-de-cura-na-tradicao-afro-brasileira-pedro-freire-botelho-1.html>. Acesso em: 21 set. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Nova delimitação Semiárido**. Brasília, 2018. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/cartilha_delimitacao_semi_arido.pdf. Acesso em: 14 dez. 2019.

CAMARGO. Maria Thereza Lemos de Arruda. As plantas condimentícias nas comidas rituais de cultos Afro-Brasileiros. **Revista IEB**. São Paulo, n. 31, 1990. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70050>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CARMO, Simone Silva do. Reflexões sobre a persistência do preconceito racial: o sistema de cotas e a formação de pesquisadores negros no Brasil. **Revista da**



ABPN, v. 9, n. 22, p. 432-443, 2017. Disponível em:

<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/2>. Acesso em: 20 set. 2019.

CERQUEIRA, Aline da Silva. Escravidão e práticas religiosas no sertão baiano do século XVII. *In: Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais*. Salvador, 2011.

Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/simposioinquisicao/wp-content/uploads/2012/01/Aline-Cerqueira.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.

CIRNE, Ademar. Racismo religioso em escolas da Bahia: autoafirmação e inclusão de crianças e jovens de terreiro [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2020.

<https://doi.org/10.7476/9786586213294>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qfnhd/pdf/cirne-9786586213294.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CUNHA, Lázaro. O negro e a ciência, uma questão de identidade e cidadania. **Ciência e Cultura** - Agência de Notícias em C&T, 2011. Disponível em:

<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/opiniao/o-negro-e-a-ciencia-uma-questao-de-identidade-e-cidadania/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

FERRAZ, Tatiana Valença. **A formação da sociedade no Sertão pernambucano**: trajetória de núcleos familiares. Dissertação (Mestrado em História). Recife – PE:

Universidade Federal de Pernambuco, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7841/1/arquivo7773_1.pdf. Acesso em 19 jun. 2019.

FLORES, Cíntia Dantas. **Territórios de Identidade na Bahia**: Saúde, Educação, Cultura e Meio Ambiente frente à Dinâmica Territorial. Dissertação (Mestrado em Geografia). Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19347/1/Territ%c3%b3rios%20de%20Id>



[entidade%20na%20Bahia%20-%20Cintya%20Flores%20-%20Disserta%20a7%20a3o.pdf](#). Acesso em: 10 mar. 2019.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SANTOS, Carlos Alberto Batista. Manifestações religiosas no contexto semiárido: Um estudo sobre hibridismo cultural e territorialidade no submédio São Francisco. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, mayo, 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/05/hibridismo-cultural-sanfrancisco.html>. Acesso em: 12 mar. 2019.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p.15-23, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n4/13570.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GONZAGA, Sandra. A importância da pesquisa científica. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/cienciasjuridicasesociais/article/view/911/889>. Acesso em: 15 mar. 2019.

HOEFLE, Scott William. Visões do outro mundo: desencantamento ambiental e social no sertão nordestino. **Espaço e Cultura**, n. 2, 1996. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6060/4362>. Acesso em: 08 mar. 2019.

IOKOI, Zilda Márcia Grícoli (Coord.). **Negro e Negritude**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

JUAZEIRO. **Lei n. 2.983**, de 21 de dezembro de 2020. Institui o Estado da Igualdade Racial e de Combate ao Racismo Religiosos no âmbito do município de Juazeiro e dá outras providências. Juazeiro – BA: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://www.waldineypassos.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Prefeito-Paulo-Bomfim-sanciona-Lei-do-Estatuto-da-Igualdade-Racial-e-Religiosa.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.



- KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pnCDbh88LDqWwDTx9pGK39h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- LIMA, Aleí dos Santos. **Saravá pra quem é de Saravá**: a Umbanda do sertão Sisaleiro da Bahia (1985-2016). Dissertação (Mestrado em História Regional e Local), Santo Antônio de Jesus – BA: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/60822980-Alei-dos-santos-lima-sarava-pra-quem-e-de-sarava-a-umbanda-do-sertao-sisaleiro-da-bahia.html>. Acesso em: 11 dez. 2019.
- LIMA, Isabel Leslie Figueirêdo de Menezes. Refletindo africanidades e negritude sob o viés da antropologia cultural. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, p. 39-45, 2011 – 2012. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/350/324>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- LIRA, Davi. Pernambuco é um dos estados brasileiros com mais força no candomblé. **J.C. online**, Alagoas 24 horas, Seção Religião, 2010. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/627373/pernambuco-e-um-dos-estados-brasileiros-com-mais-forca-no-candomble/>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- LOBÃO, Jocimara Souza Britto; ROCHA, Washington de J. S. Franca; FREITAS, Nacelice Barbosa. Semiárido da Bahia, limites físicos ou sócio-políticos? Uma abordagem geotecnológica para a delimitação oficial. *In*: **Anais do Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto**. Aracaju – SE, 2004. Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr2/pdfs/poster15.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

LÜHNING, Angela. Música: no coração do candomblé. **Revista USP**, n 116, 1990.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/55867>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MACHADO, Josimara Amorim; SANTOS, Poliana de Almeida; SANTOS, Silvia Keyla Nascimento dos; CERQUEIRA, Tamiris de Oliveira; SANTOS, Elisângela Souza Vasconcelos. **Pesquisa e Educação**: Refletindo a importância da pesquisa científica no campo educacional. Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, 2017. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/TamirisCerqueira2/pesquisa-e-educacao-refletindo-a-importancia-da-pesquisa-cientifica-no-campo-educacional-78094672>. Acesso em: 11 dez. 2021

MARQUES, Juracy. **O silêncio dos tambores**: violência contra os povos de terreiros no Brasil, 2018. Disponível em: <http://juracymarques.com.br/site/wp-content/uploads/2017/11/DESTRUIC%CC%A7A%CC%83O-DOS-TERREIROS-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2019.

MARQUES, Juracy; ALVES, Maria Rosa Almeida; MARQUES, Robson (Org.). **A voz do Tempo**: os ventos do Terreiro Bandalecongo. Paulo Afonso - BA: Editora SABEH, 2017. Disponível em: <http://juracymarques.com.br/site/livros/a-voz-do-tempo-os-ventos-do-terreiro-bandalecongo/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

MARQUES, Juracy; NOVAES, Joaquim. **Candomblé e Umbanda no sertão**: cartografia social dos terreiros de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, SABEH, 2015. Disponível em: http://sabeh.org.br/wp-content/uploads/2017/07/livro_terreiros_petrolina_juazeiro_internet-2-1-FINAL.pdf. Acesso em: 12 março. 2019.

MARQUES, Juracy; NOVAES, Joaquim; PIRES, Iva Miranda *et al.* A pele do Orixá: infância, educação e ecologia nos terreiros de Candomblé e Umbanda de Petrolina (PE) e



- Juazeiro (BA). *In: II Congresso Internacional de Ecologia Humana*, Paulo Afonso - BA, 2015. Disponível em: http://sabe.org.br/wp-content/uploads/2017/07/ARTIGO-6_1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2019.
- MARQUES, Robson. **Folha pequena**: as infâncias no candomblé. Paulo Afonso, BA: SABEH: 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/413093848/Livro-Folha-Pequena-as-inafcias-no-candomble>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- MARQUES, Robson; SILVA, Gilmar Cláudia; MARQUES, Juracy (Org.). **Candomblé e Umbanda no sertão**: Cartografia Social dos Terreiros de Senhor do Bonfim/BA Paulo Afonso: SABEH, 2018. Disponível em: http://sabe.org.br/?mbdb_book=candomble-e-umbanda-no-sertao-cartografia-social-dos-terreiros-de-senhor-do-bonfim-ba. Acesso em: 8 jun. 2019.
- MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton. **Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/inventario_julho_2013.pdf. Acesso em: 25 março 2019.
- MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- MEIRA, Célio Silva. **Plantas do axé e sua fundamentação religiosa**: um estudo de caso no terreiro de Umbanda “Caboclo Boiadeiro” (Fazenda Buraco do Boi – Poções/Bahia). Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2268721-Plantas-do-axe-e-sua-fundamentacao-religiosa-um-estudo-de-caso-no-terreiro-de-umbanda-caboclo-boiadeiro-fazenda-buraco-do-boi-poco-es-bahia.html>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MEIRA, Celio Silva; AMORIM, Celeste Dias. Cidade, Cultura, memória e a segregação das comunidades de terreiro de religiões afro-brasileiras na cidade de Poções-BA. *In: XI Colóquio do Museu Pedagógico*, v. 11, n. 1, p. 929-940, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/issue/view/208>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MEIRA, Celio Silva; AMORIM, Celeste Dias; SILVA JÚNIOR, Milton Ferreira da. Educação ambiental: ação integradora na formação de cidadãos críticos em seus contextos de vida. **REMEA- Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Especial: Dossiê Educação Ambiental. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), p. 223-230, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5475/3398>. Acesso em 29 jun. 2019.

MEIRA, Celio Silva; OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de. Cultura e oralidade nas memórias subterrâneas da umbanda poçoense ao culto de Exu Pomba-Gira. **Diversidade Religiosa**, v. 3. n. 2, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dr/article/view/16248>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MORGADO, Marcelo Cavalcante Nunes. **A territorialidade do semi-árido nordestino**, 2011. Disponível em: <https://www.artigos.etc.br/a-territorialidade-do-semi-arido-nordestino.html>. Acesso em: 27 mar. 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Humberto Miranda do. Semiárido Brasileiro e Baiano: dimensão territorial e estratégia de desenvolvimento. *In: 48º Congresso Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural*, 2010. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/1199.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.



NASCIMENTO, Washington Santos. Doenças, práticas de cura e curandeiros negros no sudoeste baiano (1869-1888). **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 15, n. 23, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/lona/Downloads/8390-30502-1-SM.pdf>.

Acesso em: 07 jun. 2019.

ODÒNÌLÉ, Paola. **Nascer do rio**: o direito à liberdade religiosa da criança e do adolescente no Terreiro de Candomblé da Ìyálórìsà Idjemim. Paulo Afonso - BA: SABEH: 2019. Disponível em: http://www.sabeh.org.br/?mbdb_book=nascer-do-rio. Acesso em: 11 dez. 2021.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; MANSUR, Michelle Caroline Moreira. Reinvenções africanas no mundo atlântico: práticas mágico-curativas no interior da Bahia (1930-1950). **Revista África(s)**, v. 03, n. 06, p. 144-158, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/lona/Downloads/4056-10761-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lona/Downloads/4056-10761-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 08 jun. 2019.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **“Adeptos da mandinga”**: candomblés, curandeiros e repressão policial na princesa do sertão (Feira de Santana- BA, 1938-1970). Tese (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos), Universidade Federal da Bahia, Salvador- BA, 2010a.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. Aloísio Resende, poeta dos Candomblés: Diáspora negra, identidade e conflito no interior da Bahia. **Mneme** – Revista de Humanidades, Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó, v. 11, n. 27, 2010b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277035037_Aloisio_Resende_poeta_dos_candombles_diaspora_negra_identidade_e_conflito_no_interior_da_Bahia. Acesso em: 8 jun. 2019.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. Na busca da curandeira: relações de poder e repressão ao Candomblé no interior baiano. **Veredas da História**, ano V, edição 2, p. 55-63, 2012. Disponível em: <http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs->



2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/105/108. Acesso em: 08 jun. 2019.

PENMAN, Howard Latimer. The physical bases of irrigation control. In: **International Horticultural Congress**, 13, London: Royal Horticultural Society, 1952. p. 913-924. Disponível em: <https://repository.rothamsted.ac.uk/item/8w2z1/the-physical-bases-of-irrigation-control>. Acesso em: 28 jun. 2019.

PRANDI, Reginaldo. Modernidade com feitiçaria: Candomblé e Umbanda no Brasil do século XX. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 2, n. 1, 1990. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701990000100049&script=sci_arttext. Acesso em: 30 jun. 2019.

SANTOS JÚNIOR, Antônio Carvalho dos. **Além do preto no branco**: feitura curriculares e ações afirmativas negras do centro territorial de educação profissional do sertão do São Francisco (Juazeiro/BA). Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos), Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro - BA, 2016.

SANTOS, Jucélia Bispo dos. Caminhos da religiosidade afro-brasileira na construção da dominação carismática de Maria Bacelar. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ano IV, n. 11, set., 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30403/15987>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SANTOS, Juracy Marques dos; FERNANDES, Floriza Maria Sena (Coord.). **Candomblé e Umbanda no Sertão** – Cartografia Social dos terreiros de Paulo Afonso. Uneb, Campus VIII, Paulo Afonso - BA, 2009.

SANTOS, Robson Marques dos; BOMFIM Luciano Sergio Ventin. Lideranças religiosas e as crianças nos terreiros de candomblé do sertão do Brasil. **REVASF**, Petrolina - PE, v. 7, n. 14, p. 89-107, 2017. Disponível em:

<http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/viewArticle/1203>.

Acesso em: 13 mar. 2019.

SANTOS, Valdeci. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica,

Revista Fides Reformata XVII, n. 1, p. 89-104, 2012. Disponível em:

https://www.academia.edu/7522446/O_QUE_%C3%89_E_COMO_FAZER_REVIS%C3%83O_DA_LITERATURA_NA_PESQUISA_TEOL%C3%93GICA. Acesso em: 15

mar. 2019.

SENNA, Ronaldo de Salles; AGUIAR, Itamar Pereira de. **Remanso**: uma comunidade

mágico-religiosa. O fantástico apoiado em uma mundividência afrodescendente – aspectos das ambivalências sociais, geográficas e históricas. UEFS, Editora, Feira de Santa, 2016. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2018v16n50p973>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, Adriana Olívia da; SANTOS, Viviane Brás dos; RIOS, Pedro Paulo Souza; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Educação nos terreiros de Candomblé: O aprendizado dos saberes tradicionais numa perspectiva de ludicidade. *In: II Congresso Nacional de Educação*, 2015. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA9_ID2427_08092015102536.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, Alberto Bomfim. Presenças e invisibilidades dos afro-brasileiros em Vitória da Conquista (Brasil). **Ágora** - Revista do Departamento de História e Geografia, v. 19, n. 02, Santa Cruz do Sul, p. 138-147, 2017. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/9666>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, Elizete da. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares.

Sitientibus, Feira de Santana - BA, n. 41, p. 27-46, 2009. Disponível em:



http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/41/2_o_campo_religioso_feirense.pdf.

Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, Gabriela do Nascimento. É proibido bater tambor: Candomblé em Feira de Santana (1889-1940). *In: Anais dos Simpósios da ABHR*, v. 13, 2012. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/527>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, Ioná Pereira da. **Memórias do povo de terreiro**: histórias da religiosidade de matriz africana no município de Juazeiro/BA. Juazeiro: Arte Cajuína, 2021.

SILVA, Ioná Pereira da. **Pembele, Nkise!!!** Coletânea de poesias de Matriz Africana. Juazeiro – BA: Círculo Literário Analítico Experimental (CLAE), 2018.

SILVA, Ioná Pereira; BOMFIM, Luciano Sergio Ventin. O Têlos da Ecologia Humana no Brasil e sua interface com as populações tradicionais. **Revista Acta Brasiliensis**, v. 3 n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/issue/view/9>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SILVA, Ioná Pereira; PEREIRA, L. M. S. Povos de Terreiro, Direitos, Políticas Públicas e seus reflexos nas relações sociais. **Revista ABPN**, v. 11, p. 223-241, 2019. Disponível em: <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/654/639>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SILVA, Irenilda; ARAÚJO, Danilo; SANTOS, Ceres. Intolerância religiosa: uma análise do editorial do jornal diário da região. *In: Intercom - XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1378-2.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.



- SILVA, Maria Rejane da. Intolerância e demonização das práticas religiosas afro-brasileiras na cidade de Petrolina/PE nos anos 40 e 70. *In: X Encontro Estadual ANPUH-PE - História e Contemporaneidade: articulando espaços, construindo conhecimentos*, 2014. Disponível em:
http://snh2015.anpuh.org/resources/anais/35/1397347522_ARQUIVO_INTOLERANCIAE_DEMONIZACAODASPRATICASRELIGIOSASAFRO-BRASILEIRASNACIDADEDEPETROLINANOSANOS40E70.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019.
- SIQUEIRA, Maria de Lourdes; CARDOSO, Marcos. **Zumbi dos Palmares**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 27 mar. 2019.
- TAVARES, Flaviany Bruna do Nascimento. O negro na história do sertão: bibliografia e memória local. *In: X Encontro Estadual ANPUH-PE*, 2014. Disponível em:
http://www.eeh2016.anpuhrs.org.br/resources/anais/35/1401389742_ARQUIVO_ArtigoCompleto.FlavianyTavares.pdf. Acesso em: 9 mar. 2019.
- TOMÁZ. Alzení de Freitas. **Òsányìn**: os segredos e mistérios das folhas sagradas. Paulo Afonso - BA: SABEH, 2019. Disponível em:
http://www.sabeh.org.br/?mbdb_book=osanyin-os-segredos-e-misterios-das-folhas-sagradas. Acesso em: 11 dez. 2021.
- TRENTIN, Eliana Claudia Pinto; ROCHA, Israel Lobato; SILVA, Marcília Martins da. O avanço da pesquisa científica e qualificação dos cientistas brasileiros. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 10, p. 1-3, 2018. Disponível em:
<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience/article/view/527/396>. Acesso em: 27 mar. 2019.

THORNTWAITE, Charles Waren. An approach toward a rational classification of climate, *Geographical Review*, New York, n. 1, p. 55-94, 1948. Disponível em:

<https://www.jstor.org/stable/210739>. Acesso em: 28 mar. 2019.

UNESCO. Aridity definition (UM documents) United nations Educational, Scientific and Cultural Organization, New York. 1979. Disponível em:

<http://www.unesco.org/new/en/unesco/resources/publications/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

VENTURA, Layse; FIALHO, Francisco. Uma revisão integrativa sobre a produção científica em Jornalismo. *In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Rio de Janeiro- RJ, 2015. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

VIANNA FILHO, Luiz. **O negro na Bahia**. São Paulo: Livraria José Olympio, 1946.